

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

FERNANDA VILELA DOS ANJOS
TATIANE QUINTINO OLIVEIRA SILVA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM PEDAGOGIA

Anápolis –GO
2016

FERNANDA VILELA DOS ANJOS
TATIANE QUINTINO OLIVEIRA SILVA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Profº. Me. Wilian Cândido.

FERNANDA VILELA DOS ANJOS
TATIANE QUINTINO OLIVEIRA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis, 20 de Agosto de 2016.

APROVADO EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.Me. Wilian Cândido – Orientador

Prof. Esp. Aracelly R. Loures Rangel
Convidada

Prof. Me. Emerson Adriano Sill
Convidado

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM PEDAGOGIA

Fernanda Vilela dos Anjos¹

Tatiane Quintino Oliveira Silva²

Prof^oMe. Wilian Cândido³

RESUMO: O objetivo do estudo é ressaltar a importância do estágio na formação do docente em pedagogia, buscando uma reflexão sobre sua prática docente. Formar profissionais qualificados é um dever das instituições de ensino, que por sua vez em seus cursos de graduação precisam mostrar ao aluno a importância do “ser professor” e principalmente levá-lo a refletir sobre o que o futuro profissional terá nas mãos, o poder de mostrar à criança a imensidão do que é a busca pelo conhecimento através dos estudos. Por meio de uma pesquisa qualitativa de campo realizada em uma instituição pré-selecionada, foi aplicado um questionário em que busca analisar o que os futuros docentes achavam sobre a importância do Estágio Supervisionado em seus cursos de graduação. Com este questionário pode-se verificar que os alunos entendem a importância do Estágio e principalmente a relevância da união da teoria com a prática. Assim o Estágio Supervisionado é essencial onde licenciando, público-alvo (alunos), professores observados e professor orientador, estarão em plena comunhão, trabalhando de forma prática a reflexão e as conclusões para o aluno que escolheu essa profissão. O presente artigo mostra o que é o Estágio Supervisionado, tais como as contribuições e dificuldades enfrentadas pelo licenciando em sua formação docente, o que leva o aluno a conhecer e refletir sobre a realidade escolar atualmente, observando e atuando, tendo como resultado a formação da identidade profissional.

PALAVRAS CHAVE: Estágio supervisionado. Teoria e prática. Formação do professor.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco central analisar a importância dos estágios supervisionados na formação de educadores para compreender de que forma esse processo tem sido aplicado e vivenciado. Tendo como foco investigar e observar a vivência desse processo na formação de futuros docentes, o que tem

¹Professora da Educação Infantil, Graduada em Biologia (2009), Graduada em Pedagogia (2012).

²Professora do Ensino Fundamental, Graduada em Pedagogia (2008).

³Professor Orientador, Graduado em Pedagogia (2006), Especialista em Docência Universitária (2007), Mestre em Ensino na Educação Básica CEPAE/UFG (2015).wiliandcandido01@gmail.com

contribuído na melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e a importância de um novo olhar na função de formar novos educadores, no enriquecimento da qualidade educacional dos alunos e transformação da prática docente.

Para que os objetivos do estudo sejam atingidos será necessário abordar questões do tipo: Como o estágio tem sido desenvolvido em cursos de formação de professores? Algo tem se modificado ou o tradicionalismo é uma constante? De que forma esse processo contribui na formação e enriquecimento da didática de futuros educadores? Diante de tais colocações este trabalho se justifica pela relevância e levantamento dos principais aspectos que norteiam as práticas docentes no ensino superior, sanando essas três problemáticas da formação do docente em pedagogia, espera-se a formação de qualidade.

Dessa forma, este trabalho foi realizado por pesquisa bibliográfica e de campo, para coleta de informações no campo de investigação processou-se pelo uso do questionário discursivo, onde os alunos pesquisados descreveram suas ideias, críticas e até mesmo soluções sobre as dúvidas pertinentes, sobre os problemas constantes na realização do estágio supervisionado e seu importante papel na formação do docente em pedagogia, ressaltando os benefícios pela realização dessa disciplina e até mesmo a vontade de ser colocada na grade do curso desde o primeiro semestre.

A partir do questionário foi realizada a pesquisa bibliográfica, onde embasamos os dados da pesquisa nas obras de autores da área da pedagogia, fazendo esse paralelo entre literatura e pesquisa de campo, que nos permitiu a conclusão de hipóteses trabalhadas no decorrer do artigo.

Para tal, essa análise ajudará a organizar e debater os seguintes pontos: conceitos e definições do estágio no ensino superior; o estágio como marco de formação universitária tendo as diretrizes políticas como foco orientador; o reconhecimento do estágio supervisionado como elemento preponderante de formação docente; o estágio na realidade do curso de Pedagogia, visando compreender sua necessidade e viabilidade. Feito isso, espera-se que os resultados deste trabalho contribuam com a abrangência de compreensão a partir do direcionamento da formação crítico-reflexivo, indo, portanto, além da simples análise das exigências do estágio nas práticas docentes, mas procurando dar visibilidade tanto ao trabalho de formação inicial e coletiva quanto às experiências vindas desse trabalho.

A função do estágio é mostrar ao futuro docente a parte em que ele vai por a 'mão na massa' a verdadeira realidade escolar, onde toda teoria vem a ser apresentada de forma prática, daí o licenciando pode tirar suas próprias conclusões e ter suas decisões sobre o futuro que estará ali diante dele. Somente através da educação se pode mudar a realidade de um país, onde desenvolvimento e crescimento estão interligados a educação, formar profissionais qualificados e comprometidos com o futuro é de extrema importância nos dias de hoje.

1 O QUE É ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

No campo da formação universitária, cumpre observar que o estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção de certificados em cursos de licenciatura e formação de educadores, devendo ser realizado no decorrer do curso, em diferentes etapas e modalidades da educação básica. Conseqüentemente, nas palavras de Pimenta e Lima (2004) o estágio contribui com o desenvolvimento de "aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. É atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, indispensável à formação do futuro docente". Para Pimenta (2006) o estágio seria a 'parte mais prática' do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a 'parte mais teórica'. Como a própria palavra nos diz: prática nos remete ao entendimento de praticar, de fazer, de realizar, só assim estaremos aptos a realizar qualquer que seja a tarefa.

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer "algo" ou "ação". A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática (PIMENTA, 2006, p.28).

Ressaltar a importância do estágio no processo de formação dos futuros professores é uma tarefa de relevância, pois dessa forma poderá ter a certeza de uma formação de qualidade. E para ter uma formação de qualidade primeiramente no estágio acontecerá a parte de observação para posteriormente o aluno entrar em ação, onde terá contato com as diversas realidades e colocar em prática tudo que foi aprendido de forma teórica e também utilizar o que foi visto de positivo em suas observações ou mudar o que achar que deve ser mudado, já que o professor deve estar preparado para ser um agente transformador.

Para isso todas as atividades devem ser documentadas e organizadas, de acordo com as orientações específicas do relatório final de cada modalidade de estágio (SILVA; URBANETZ, 2013).

Sendo que todas as atividades documentadas não servirão apenas como mero preenchimento de formalidades, mas deve servir de base para uma reflexão para o próprio aluno que está em formação.

O Estágio como elemento curricular obrigatório do curso, é entendido como um conteúdo que possibilita desde o início, o contato com diversas realidades de atuação do professor e do pedagogo. Por meio dessa disciplina é possível tornar um pesquisador da educação, não apenas no âmbito acadêmico, mas um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da sala de aula e delas extrair respostas que orientem sua prática pedagógica com alunos (KENSKI, 1991, p. 41).

Deve-se buscar a maior compreensão possível sobre o fenômeno educativo em suas mais diversas modalidades. Essa compreensão acontecerá em todas as disciplinas do curso, que estão também articuladas ao Estágio. Por ser uma etapa fundamental da profissionalização, o estágio deverá ser realizado em ambientes reais de trabalho, sempre buscando aproximar a teoria da prática.

O estágio supervisionado tem como objetivo conhecer de perto como funciona a parte burocrática de uma escola, além de oportunizar a atualização da acadêmica, por meio da teoria com a prática. Nesse sentido expõe Pimenta (2006, p. 21) que “por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”.

Mas deve-se ter cuidado ao conhecer a escola e não cair no conformismo de apenas ‘observar’ para depois ‘reproduzir’, não é este modelo de professores que estamos precisando e sim aquele que reflete diariamente sobre a sua prática docente não aceitando modelos prontos de professores. Essa prática de imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores ‘artesanal’, o que demonstra que o modo tradicional de atuação docente ainda é bem característico no cenário educacional atual (PIMENTA; LIMA, 2012).

A inserção do aluno na realidade que se pretende investigar, e na qual atuará como profissional, só é possível mediante a intencionalidade dos cursos formadores e do estágio (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

No caso específico de curso superior para a formação de professores (licenciatura), tal como em Pedagogia, a reflexão sobre a prática docente,

por meio do Estágio Supervisionado, é fundamental para as problemáticas existentes no interior das escolas aflorem aos olhos dos alunos, viabilizando uma análise da realidade à luz da teoria discutida em sala de aula. E essa análise poderá ensejar a construção de propostas que resultem em mudanças no atual contexto, já preparando o futuro docente para uma atuação transformadora (SILVA, 2013, p. 12).

A formação de professores e suas práticas não podem mais ser representação de modelos e tradicionalismo. Esse processo de contribuir para ampliação de práticas educacionais e desenvolvimento visando produção de novos conhecimentos de modo mais significativo. Para tanto, requer-se que o professor consiga dimensionar o alcance das suas ações, da sua prática na sala de aula, a importância das práticas coletivas e institucionais, ou seja, pressupõe que ele tenha clareza para agir e intervir e se necessário de modificar.

1.2 O ESTÁGIO COMO MARCO DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Os cursos de formação de professores buscam contribuir de forma positiva para a melhoria dessa formação através de uma organização curricular.

A preocupação com o Estágio Supervisionado, mesmo tendo sua origem na década de 1930, tanto com a criação dos cursos superiores de licenciatura, cuja definição foi explicitada em 1939 com a instituição do regime de curso de Didática, quanto na habilitação específica de 2º grau para o Magistério, então Escola Normal, passou a ser objeto de preocupação antiga, principalmente na relação curricular a partir da reforma universitária institucionalizada pela lei 5.540/68 (PICONEZ, 1991, p. 17).

E com o passar dos anos, o estágio supervisionado, não foi visto apenas como complementação da teoria, mas como matéria fundamental para a conclusão do curso superior como fica explícito na Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 cap.1, art.1 e 2:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

A formação do docente deve ser composta pela necessidade de aquisição de saberes pedagógicos, competências metodológicas e, principalmente, mudanças de atitudes com relação à arte de ensinar, buscando especialidades tanto no âmbito profissional como no pedagógico para enriquecer as aulas com inovações e mudanças que aumentem sempre a qualidade do ensino (LIBÂNEO, 2003,p.314).

O professor como sujeito que não apenas reproduz, por ser também sujeito do conhecimento, pode, por meio de reflexão, criticar, e com isso fazer do ofício de ensinar em salas de aula um processo de transformação. É através da mudança da prática de transmissão de conteúdo o agente de mudança, na escola e na sociedade, podendo essa prática ser iniciada durante o processo de estágio supervisionado, que é de total relevância, como será analisado posteriormente (BARREIRO; GEBRAN, 2006,p.27).

A garantia de sucesso na formação do discente acontecerá unindo o bom desempenho do aluno e o acompanhamento constante do professor orientador, onde suas críticas, ideias, posições tenham significado na formação do futuro professor, assim é notório a qualificação de um futuro docente.

1.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SE FAZ DE GRANDE NECESSIDADE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO?

A real prática do estágio é um aprendizado, onde um projeto foi criado para que as tarefas a serem desenvolvidas, os relatórios realizados, as observações e ocorrências presenciadas culminem com um aprendizado satisfatório ao discente, onde um conhecimento seja acrescido em sua carreira acadêmica em busca de êxito profissional. Uma atividade que busca inserir e interagir o aluno à prática docente (PIMENTA; LIMA, 2012).

Reconhecida sua importância e necessidade pelos alunos, os mesmos buscam atualmente realizá-los de forma mais correta, mais participativa, com maior qualidade, cumprindo suas horas exigidas e realizando conscientemente os objetivos colocados, mas por que não participar mais? Por que a presença do estagiário em sala de aula não pode ser mais atuante?

O estagiário passa tempo observando, assim logo cumprirá seu período de regência, onde assumirá perante o docente o papel do professor, assim sendo avaliado, então por que não ser voz ouvida na instituição na qual ele está

estagiando?

A função do estágio é preparar o aluno para realizar suas funções em sala de aula, uma parte da graduação que se faz de suma importância na busca de uma formação qualificada do licenciando que em sala de aula observando e depois regendo a turma é avaliado, analisado e criticado para obter um bom desempenho.

O estágio não pode ser visto como algo superficial, que existe para preenchimento de lacunas, mas como uma parte importante da graduação que revela o trabalho a ser realizado no curso escolhido, ou seja, a prática.

Segundo Mizukami e Reali (2002) através de experiências e conhecimentos prévios que educadores em formação apresentam, é que contribuirá para orientação e ideias inovadoras para suas práticas futuras.

Se essas ideias não são alteradas durante o período de formação básica, as experiências subsequentes como professor possivelmente as reforçam, consolidando ainda mais as compreensões prévias sobre o processo de ensino-aprendizagem e reduzindo as possibilidades de se alterarem em outras ocasiões (MIZUKAMI; REALI, 2002 p.123).

Na pedagogia há uma demanda até relevante de discentes que estão em sala de aula atuando como professores, assim sendo mais fácil à prática do estágio, principalmente na regência, às vezes sendo até mesmo avaliado em sua própria instituição de trabalho, mas em grande maioria a maior parte são de alunos que nunca pisaram em sala de aula enquanto professores (PIMENTA; LIMA, 2012).

Dessa forma se faz início à observação, o que pode causar até um pouco de receio ou até mesmo espanto, devido à escola em que estejam a observar, assim ao estarem presentes se deparam com a realidade da profissão em que 'escolheram', vão recebendo, assimilando, computando informações que ajudem na regência do estagiário, dentro de sala de aula que o estagiário percebe se há ou não contradições entre o lido e o vivido, o que encontram se nos livros, artigos, revistas, sites, quem em muitas vezes floream a educação no Brasil do que é uma sala de aula na realidade.

Nesse quadro pouco animador, professores estão se afastando das atividades docentes para tratamento de saúde, na maioria das vezes provocados por problemas relacionados à profissão ou até mesmo têm pedido exoneração. Pesquisas apontam que um número significativo de professores da rede pública em todo Brasil estão abandonando a profissão. A síndrome da desistência do magistério é uma crise que atinge não somente aqueles que já estão na profissão, mas, contribui

significativamente com a desmotivação para o ingresso (LIBÂNEO; SUANNO; LIMONTA, 2014, p. 265).

Desse modo os alunos observam o espaço, as características físicas, o suporte para a realização do trabalho do professor, o apoio pedagógico, o material oferecido pela escola, entre outros, mas principalmente o apoio por parte da instituição de ensino para o professor, sendo assim o próprio aluno estagiário colocando-se no lugar do professor perante o seu local de trabalho e fazendo suas próprias conclusões sobre a qualidade proporcionada a ele no campo de trabalho, se são favoráveis ou não para o bom desempenho da sua função.

Quando o aluno que não tem experiência no magistério, se depara com a realidade, tudo aquilo que foi ressaltado em sala, que é tão esperado por aqueles que sonham com uma carreira brilhante enquanto professores, a prática docente em sua grande maioria 'caem por terra' ao encontrar a verdadeira face do: o que é ser professor.

Por isso a necessidade e a importância de fazer o estágio, mostrar ao aluno a realidade para que o mesmo tome suas decisões de seguir ou não a profissão, lá quanto ouvinte outrora regente o licenciando pode levar a teoria ouvida em sala de aula para a prática e desmistificar ou não o que lhe foi passado durante as aulas no curso de pedagogia.

Dessa maneira aulas teóricas como as de psicologia, de sociologia que são muitas vezes incompreendidas em sala de aula, não passando de textos, e avaliações lidas e escritas, se veem na prática, que faz vir à tona o que foi estudado na graduação de forma conceitual é vista e tratada no estágio com o público alvo da pedagogia "as crianças" que são o foco da formação do docente.

Referindo assim a junção de teoria e prática como práxis na formação do educador, Pimenta e Lima (2004, p. 15) afirma.

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes violentas presentes nos contextos escolares e não escolares.

Pontos negativos sempre não de ser uma constante durante a formação do professor, pois ao chegar à sala para realizar estágio, a insatisfação, o desgaste, os murmúrios e lamentações por parte dos professores atuantes são mais que pertinentes devido à realidade da educação brasileira, onde vivem de mãos e pés

atados perante a falta de credibilidade, governamental, social e cultural perante a educação, a perda de direitos, a necessidade de melhoria salarial, a incredulidade da sociedade em uma pátria educadora, faz com que os professores sintam-se cumpridores de deveres onde 'faço pra sobreviver' e não estão levando o 'amor' pela profissão à frente, muitas vezes deixando e muito a desejar perante o trabalho exercido, o que tem criado uma massa que se auto inferioriza perante outros profissionais, sendo que na lógica seria o oposto, pois como haveria um médico sem um professor, ou um advogado sem um professor que lhe tivesse passado o conhecimento adquirido por muito tempo, estudo e dedicação? Sim, toda e qualquer profissão passa primeiramente nas mãos de um professor (PIMENTA; LIMA, 2012).

Já dizia Alves (2014, p.4) "ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais".

Não há uma profissão que necessite de maior valorização do que a de professor, o que se faz mediador, aquele que cria condições favoráveis à construção da consciência, que deve ser visto como ponte entre o passar e o receber conhecimento.

Países pioneiros em educação, que são os países de primeiro mundo, os que se destacam na gana do desenvolvimento mundial, são os que valorizam o mediador do conhecimento, os que valorizam ensinamentos, os que colocam o professor como o centro e os alunos como os sedentos pelo conhecimento, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, Canadá, países em que o governo realmente incentiva a educação, países que formam cidadãos, que formam pessoas com cultura e não massa de manobra, formam massa pensante e não somente atuante. O Brasil vem de um contexto histórico vergonhoso perante a educação, um país que só permanece nessa profissão quem realmente sente amor pelo o que faz, insiste em continuar, é um guerreiro na luta incansável de tornar o Brasil um país melhor, um país onde o futuro seja melhor, onde os alunos sejam formadores de opinião e não somente onde o governo mantém uma tabela quantitativa. Sendo assim como ser feliz na profissão que escolheu? O professor tem que vencer a cada dia uma batalha (ALVES, 2014)

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos

historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. Assim, é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelações do tipo: “Desista enquanto é tempo!” e “O que você, tão jovem, está fazendo aqui?” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 104).

O estagiário se retrai, fazendo a disciplina para um cumprimento de dever e não para a destinação do saber, do aprender, fazendo do estágio apenas um período de preencher relatórios, às vezes até fantasiosos para que alcance uma nota satisfatória (PIMENTA; LIMA, 2004).

Outro fator que cria uma resistência ao estagiário são as atividades do curso de pedagogia que são propostas além do estágio, porque o curso não para apenas para que o aluno possa fazer o estágio, há as outras disciplinas que exigem do licenciando uma dedicação e que assim possa até deixar a parte de observação a desejar, encontrando formas até mesmo de burlar o estágio, o estagiário necessita adequar seus horários, o que nem sempre se apresenta em dias adequados na instituição na qual o aluno irá concluir seu estágio, fazendo com que o aluno se sinta um estorvo, que no lugar de estar ali e acrescentar à escola, se vê acuado, às vezes até percebe a insatisfação estampada no rosto das pessoas que estão na escola, tanto a parte docente quanto até mesmo à administrativa (PIMENTA; LIMA, 2004).

O professor observado, o estagiário, o professor responsável pelo estágio devem falar a mesma linguagem, agindo de forma similar para que essa experiência se torne amplamente satisfatória e rica em conhecimento.

O fato de o aluno estagiário não compreender a própria dinâmica do estágio e de sua presença na escola dificulta a superação das dificuldades surgidas no percurso. Quanto mais claros forem os fundamentos, a natureza e os objetivos do estágio, suas possibilidades e limites curriculares, mais fácil fica a compreensão do processo (PIMENTA; LIMA 2004 p. 105).

Se os objetivos traçados na preparação para o estágio forem adequados, em nada o estágio será algo sem rentabilidade alguma, principalmente para aqueles que nunca pisaram em sala de aula como professores, os alunos compreendendo e realizando as atividades das quais foram designados e as desenvolvendo com determinação, dedicação, o estágio tem tudo para ser uma atividade de excelente êxito na formação do professor. O intermédio do professor orientador é de extrema importância dando ao licenciando o norte que ele necessita para a produção de um trabalho satisfatório.

1.4 A PRÁXIS INDISSOCIÁVEL NO ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA.

O estágio supervisionado existe para agregar o conhecimento teórico na prática, vem para salientar a importância e a necessidade de levar o licenciando para a sala de aula e mostrar o seu campo de atuação na escolha de sua formação profissional. Andrade (2005, p.2) define “com a teoria como referência, a prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”.

Para a formação de professores é extremamente necessário à prática, mas então não se faz importante a teoria? Claro que sim, mas na prática o aluno realmente reconhecerá se o magistério é a escolha certa, usar a teoria de forma a levá-la a praticar com maior frequência não apenas fazer o estágio como cumprimento de carga horária, mas com qualidade, deixar de lado o ‘jeitinho’ sendo mais rígidos e presentes na realização do estágio supervisionado. Segundo Luiz Carlos Freitas (2001, p.96) “o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador”.

Os cursos para docência têm buscado melhorar essa qualidade, dando ênfase às pesquisas, propostas mais participativas de estudo, análise e soluções de problemas, assim saindo do ‘B a BA’ da sala do ‘fala que te escuto’ e partindo para a ‘mão na massa’, pois tem se notado há muito, a necessidade de levar a teoria para a prática, deixar as aulas maçantes para se ter aulas mais prazerosas e rentáveis na aquisição do conhecimento, onde as avaliações são realizadas de forma contínua e de acordo com as produções do licenciando. Unir teoria e prática a melhor forma de mostrar ao discente a realidade por ele escolhida.

À primeira relação entre teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investiga a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente. (PIMENTA 2006, p.99)

Então por que não juntar as duas partes? Fazendo com que assim a formação docente seja sistematizada no real, que tudo o que se é falado ‘em sala’ de aula deve ser usado pelos formandos em ‘sala de aula’, levar essas aulas para a realidade onde o estagiário se encontrará, observando e principalmente regendo,

onde o que ele viu durante o curso se fará exercício durante a aplicação do estágio. Referindo-se então a esse pensamento a práxis Pimenta (2006, p.99) afirma que: “essa relação de reciprocidade entre teoria e prática é uma relação onde uma complementa a outra”.

O estágio vem agregar à formação das habilidades do discente, vem mostrar ao aluno em que ele realmente pode contribuir com a profissão em que escolheu e qual será de fato o trabalho realizado no seu campo de atuação, sem máscaras, fantasias ou mitos, mas sim de frente a seu verdadeiro futuro como profissional na escolha pela docência (PIMENTA; LIMA, 2004).

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Mas em contra partida em alguns casos o que ocorre nem sempre é o previsto, enquanto observador, o aluno fica em sala como se fosse ‘parte da mobília’, inerte, calado, apenas ‘observando’ isso se realmente for um aluno que está lá para realizar a observação, porque na maioria dos casos o aluno observador realiza outros tipos de tarefas, usa celular, faz trabalhos de outras disciplinas, enquanto a observação fica a cargo de quem? Fica a mercê de um relatório preenchido por ele, embasado no plano de aula do professor que foi “assistido” e preenche a lacuna com a sua assinatura, confirmando a presença do estagiário. Isso necessita acabar, o estágio é muito necessário a formação do docente enquanto educador, fazer de conta faz apenas criar uma realidade inexistente, o aluno finge que aprende e o professor finge que ensina (SILVA; URBANETZ, 2013).

Inquietações realmente surgem quando nos deparamos com as demandas e orientações do estágio no ensino superior, mas não há dúvida, que existe uma necessidade de formação permanente do professor onde a teoria anda de mãos dadas com a prática. Freire (2004, p.2) “concebo a formação do docente, como um processo de formação permanente, composto essencialmente de investigação e reflexão prática”.

Conforme a autora Pimenta (2006,p.68).

[...] O estágio de observação, pelo simples fato de introduzir o aluno na escola para observar o seu funcionamento, não o capacita para desvendar

a complexidade desta. É fundamental que ele seja levado a conhecer e a refletir sobre o modo de como tal realidade foi gerada, fundamental, mas não única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho.

Pelo que se observa, a prática e a teoria precisam ser indissolúveis, uma do lado da outra para o êxito na formação do educador, tirar o discente da zona de conforto teórica e levá-lo a prática do que é ministrado enquanto aluno ouvinte, fazendo o futuro professor conhecer a realidade da escola, por meio do exercício do que lhe será cabível quando estiver em sala de aula.

2. O SENSO CRÍTICO A CERCA DA PERCEPÇÃO DISCENTE.

Com o objetivo de captar novas informações importantes a fim de concretizar nosso artigo e também saber como o estágio contribui para a formação docente, realizou-se um questionário com perguntas dissertativas sobre a perspectiva do aluno acerca do estágio no curso de graduação em pedagogia de uma Faculdade de Anápolis, instituição privada, que foi escolhida por sua contribuição na formação acadêmica, ao todo foram entrevistados 8 alunos, onde cada um pode expressar seus questionamentos sobre o que pensam e o que esperam do estágio supervisionado. O critério para a escolha desses alunos foi que estivessem realizando estágio de formação.

Primeiramente os licenciados foram questionados sobre a importância do estágio supervisionado em sua formação. Podemos perceber com respostas adversas um mesmo fundamento:

“Por que nesse momento o aluno pode vivenciar a teoria e a prática de acordo com o que se observa no estágio. Podendo compreender e analisar as possibilidades que serão propostas, nessa etapa. Por que na maioria das vezes as instituições não condiz com o que propõe os teóricos”.(Discente nº1)

“É o momento em que aprendemos ainda mais, pois é a partir do estágio, que vivenciamos a realidade das escolas, para podermos colocar em prática em nossa prática docente”. (Discente nº2)

Para os discentes a importância do estágio se encontra bem definida em sua formação, pois com essa disciplina perceberam que além de unir a teoria com a prática também aproxima eles da realidade que irão encontrar. Deixando assim sua contribuição na vida do aluno que pretende atuar como professor.

Buscou saber se os alunos acreditavam ser importante unir teoria e prática para a formação do professor. Como citado anteriormente pelo discente nº1 à resposta dos discentes foi positiva, mostrando a importância dessa união.

Neste sentido, Pimenta e Lima (2006) diz haver uma relação de reciprocidade entre teoria e prática, onde uma contempla a outra.

“Sim, é de extrema importância, pois é onde uniremos a teoria na prática, os saberes teóricos nos dá uma base para aplicarmos em sala”. (Discente nº3)

“Sim, é muito importante por que os dois tem que andar juntos, para que o profissional tenha mais conhecimento”. (Discente nº4)

Os discentes percebem a importância do estágio não somente como complementação da grade curricular, mas como uma disciplina essencial para a sua formação. Compreendendo isso o aluno não apenas realizará o estágio da forma correta, mas também ajudará a mudar a realidade em que atuará futuramente.

“Como uma oportunidade de aprendizagem, que pode aprofundar mais e deixar esse estagiário ir muito além do que se imagina principalmente quando a instituição te acolha como amigo e não como espião”. (Discente nº5)

“O estágio para quem se interessa leva além, não apenas em cumprir uma matéria, nos faz ter mais experiência, observar se os profissionais estão cumprindo com o que se pede, suas dificuldades e desafios”. (Discente nº6)

Essa indagação feita pela discente também é descrita por Pimenta e Lima (2006, p. 45) o qual diz que: “[...] aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope [...]”.

Agora pensando na aplicação do estágio os discentes foram indagados sobre sua aplicabilidade no decorrer do curso. Será que o estágio é realmente aplicado de forma correta? Como o aluno considera a utilização do tempo destinado ao estágio? Como seria se o estágio fosse melhor explorado durante o curso?

“Deveria ser explorado na parte da construção do relatório, e não ter tanta preocupação com a carga horária, assinaturas. Pois existe professores orientadores que se preocupa muito com a burocracia e esquece de focar no mais importante, no desenvolvimento do acadêmico”. (Discente nº7)

“Sim. É muito importante que ele seja bastante explorado durante o curso, pois é desta maneira que o acadêmico vai ser melhor preparado para o mercado de trabalho”. (Discente nº3)

Os discentes percebem que ainda existe um distanciamento da real importância do estágio na vida do formando, pois para muitos professores essa disciplina é vista como obtenção de nota, o que está completamente equivocado. O estágio visto como uma disciplina fundamental para sua formação ajuda os alunos a se tornarem críticos e defensores de uma visão ampla sobre o real significado do estágio, oferecendo aos alunos uma preparação de qualidade.

Questionados sobre a presença contínua do professor orientador, os discentes não tiveram dúvida ao relatar que gostariam de um melhor acompanhamento e também gostaria de uma devolutiva do professor que os orientam para que dessa forma, pudessem refletir e melhorar sua prática docente.

“Sim, poderia ser melhor se fosse trabalhado de forma mais flexível em questão de carga horária, burocracia de documentação e focar no desenvolvimento do acadêmico durante o estágio”. (Discente nº 5)

“Sim, nós percebemos que os professores de estágio nos quer passar tudo, mas o que impede é o tempo, o interesse deles é muito grande em nos ajudar”. (Discente nº 8)

“Sim, a carga horária se torna muito pequena diante de tantas coisas que tem para ser discutido e tantas dúvidas. Com mais horas seria mais fácil para o professor apoiar os alunos”. (Discente nº 3)

Pensando em uma possibilidade inovadora dos estágios comporem a grade curricular, desde o início do curso, alguns responderem que essa possibilidade certamente enriqueceria a graduação. Já outros acreditariam ser inviável devido à falta de experiência e também devido à deficiência da base teórica do curso, já que estariam no início da graduação, e sequer tiveram contato com esse mundo da docência, sendo que poderiam se sentir perdidos.

“Seria o ideal, o discente teria mais tempo para fazer o estágio e vê a realidade escolar”. (Discente nº4)

“Seria bem mais proveitoso, iríamos obter mais experiências, mas tem muitas acadêmicas que quando começa o curso elas começam estagiar e ficam até o curso terminar e depois são contratadas”. (Discente nº7)

“Não seria tão viável, pois iria introduzir o aluno numa instituição sem nenhuma base teórica e do meio para o fim ele já vai com uma visão preparada para fazer as observações”. (Discentes nº3)

“Seria muito ruim, por que no início a maioria ainda não tem uma base teórica suficiente para relacionar com a prática”. (Discente nº 5)

Partindo dos relatos dos discentes, pode-se perceber que existe um certo receio de iniciar o estágio logo no início do curso, sendo que isso deveria ser visto como benéfico já que o estágio é o eixo principal do curso de formação de professores. Esse medo só existe por que não tiveram oportunidade de vivenciar a teoria com a prática não apenas como forma punitiva ou para obtenção de notas, mas para seu progresso enquanto aluno da graduação.

O estágio representa um ponto chave na formação do professor, portanto requer uma atenção especial, exige uma proposta articulada. A união entre a tória e prática deve acompanhar todo curso e não apenas os últimos anos, ou apenas o momento do estágio (MACHADO, 2003, p.158).

Considerando que o estágio como eixo central do curso de pedagogia, haveria maior foco em sua aplicação, esquecendo-se em parte da burocracia que o cerca. Contribuindo ainda mais para a união teoria e prática que é tão citado por vários autores.

A experiência vivenciada durante o estágio além de enriquecer o aluno também o ajuda a adquirir uma visão crítica sobre qual o tipo de profissional ele deseja ser quando concluir seu curso. Então o que mudou na visão dos discentes após essas experiências? Qual a sua visão após passar pela prática?

“Presenciamos rotinas escolares que às vezes pensamos em mudar algo e fazer do nosso jeito”. (Discente nº 2)

“Passei a reconhecer os desafios de uma sala de aula, as metodologias, gestão, e que uma aula para ser bem elaborada precisa de um bom professor”. (Discente nº 5)

Para alguns discentes como dito anteriormente seria seu primeiro contato com a sala de aula, para outros essa experiência seria apenas enriquecida, já que vivenciaram essa experiência, mas de toda forma, os discentes acreditaram ter tido grande significado o contato com as diferentes realidades, pois dessa forma perceberam que para ser um bom professor também é necessário ser um agente transformador, como relatado pela discente nº2 acima, onde ela mesma cita sua vontade de fazer as coisas do seu modo. Realidades diferentes irão cercar todo seu trabalho e para fazer a diferença é necessário ter uma visão ampla sobre o que é ser professor.

Sem dúvida que existe uma necessidade de mudança por parte das instituições que formam professores, fazendo com que o aluno se torne mais atuante em sala de aula. Mas o que poderia ser mudado na visão dos discentes?

“Menos burocracia, foco maior no desenvolvimento dos acadêmicos”.
(Discente nº 5)

“Ter mais apoio do professor orientador, dando-lhe suporte em todas as dificuldades, não deixando os estagiários em saia justa”. (Discente nº 1)

Para os egressos pesquisados, o que se percebeu, é que para eles o estágio tem sim grande importância na vida do formando, não apenas como forma de ampliar sua visão a cerca da futura profissão, mas também como aproximar esses discentes à realidade na qual terão que atuar, fazendo com eles se tornem seres pensantes de sua própria prática, refletindo sobre como desejariam ser quando se tornassem professores.

Também pelas respostas do questionário foi possível ver que ainda existem falhas apontadas pelos discentes, quando a desburocratização do estágio que o torna na maioria das vezes uma pilha de papéis para preencher sem nenhuma funcionalidade para o formando. Eles acreditariam ser mais proveitoso se fosse realmente um momento de aprendizado e de troca de informações, o que, na prática não acontece, já que existe uma distância entre o professor que recebe o estagiário, o professor que orienta o estagiário e o próprio estagiário, que na maioria das vezes fica preso à papelada e se esquece da real importância do estágio para sua vida futura.

Observa-se que o resultado do presente estudo vai ao encontro de outros estudos realizados por estudiosos como Pimenta e Lima (2012) que enfatizam a relevância da realização do estágio supervisionado a futuros professores. Através dessa etapa é possível que esses graduandos conheçam o cotidiano escolar, com suas singularidades, particularidades e dificuldades. E, diante disso estarão mais preparados para desempenho de suas atribuições futuras. Principalmente, aqueles que não tem qualquer experiência com a docência.

Outro ponto ressaltado é o excesso de burocratização e normas que envolvem o estágio. Se o objetivo é uma formação e atuação com mais qualidade poderia ser um pouco mais livre para que esses graduandos pudessem propor novos métodos educacionais. É preciso modificar as formas de regimento dos

estágios, sendo que o ponto grande debatidos na educação refere a inovação, e a maioria dos procedimentos ainda encontram-se arraigados no conservadorismo. A formação dos educadores deve ser constante, devendo-se compor por investigação e reflexão prática. Esse deveria ser os objetivos dos estágios na formação de futuros educadores (FREIRE, 2004; PIMENTA e LIMA, 2006).

Faz-se extremamente necessário as disciplinas de estágio de observação e regência, mas exige-se uma parceria mais eficaz das escolas que recebem esses discentes, faculdades, centros universitários, ou universidades, precisam manter –se em comunhão constante com as unidades escolares que receberão os estagiários, pois para preparar os alunos é importante que as escolas valorizem a presença do estagiário, façam dele uma pessoa útil no ambiente escolar (SILVA; URBANETZ, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas têm como objetivo abordar assuntos já tratados, como forma de trazer uma reflexão sobre o estágio supervisionado e sua contribuição para o futuro professor. Tem por intuito fazer uma contribuição para novas pesquisas e quem sabe futuras mudanças no contexto educacional em que se encontram estágio empregado hoje nas instituições que formam professores.

O estudo feito a cerca do estágio supervisionado tem a finalidade de contribuir para a busca de melhorias e também levar o discente a refletir sobre sua prática fazendo com que a cada dia esse discente caminhe em busca de qualidade para sua formação, fazendo a diferença na vida dos seus alunos.

Ao realizarmos a pesquisa de campo com os discentes, pode-se perceber o quanto essa disciplina era importante no olhar dos discentes e o quanto ela poderia colaborar para a formação de novos saberes dentro da instituição em que atuariam. Formando professores críticos e reflexivos a cerca das novas perspectivas que existem nas escolas, podendo esses professores influenciar positivamente na realidade em que atuarão, realizando uma transformação social. Mas para que isso aconteça é necessário também que os alunos estejam comprometidos com a sua prática docente.

Respondendo a problemática e os objetivos do presente estudo, observa-se que o estágio no curso de formação de professores tem sido desenvolvido de

forma tradicional, onde os alunos, ao final de curso atuam em diversas fases que o cenário educacional apresenta. O método tradicional ainda é uma constante. Porém, mesmo assim, esse processo contribui positivamente na formação dos futuros educadores de pedagogias, visto que, estes podem vivenciar na prática o que obtiveram em teoria durante o curso.

ABSTRACT

The objective of this study is to highlight the importance of internship in teaching training in pedagogy, seeking a reflection about their teaching practice. Forming qualified professionals is a duty of the educational institutions, which in turn in their undergraduate courses need to show students the importance of "teacher" and mainly cause him to reflect on what the future career will have in his hands the power to show the child the immensity of what is the pursuit of knowledge through studies. Through a qualitative research of field held in a pre-selected institution, a questionnaire was applied in which seeks to examine what future teachers felt about the importance of supervised internship in their undergraduate courses. With this questionnaire can verify that the students understand the importance of training and especially the relevance of the theory with the practice. So the supervised internship is essential where licensing, target audience (students), faculty advisor, professor will be observed and in full communion, working in a practical way the reflection and conclusions for the student who chose this profession. This article shows what is the supervised internship, such as the contributions and difficulties faced by licensing in its teacher education, which leads the student to meet and reflect on the reality school currently, observing and acting, resulting in the formation of professional identity.

KEY WORDS: supervised internship. Theory and practice. Teacher's training.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>>. Acesso em 18 jul.2016

ALVES, Ruben. **Educação do olhar**. Coluna Correio Brasiliense. Disponível em: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2014/07/colunistas/rubem_alves/189243-educacao-do-olhar.html. Acesso 17 jul.2016.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de. Neotecnicismo e Formação do Educador. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores - Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez Editora. Coleção Questões de Nossa Época, n^o 1. 2001, p.96.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. IN: **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

LIBÂNEO, J. C. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Goiânia: UCG, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **A pesquisa sobre didática e práticas de ensino no estado de Goiás: 10 anos de EDIPE Encontro Estadual de Didática e práticas de Ensino**. 1 ed. Goiânia: gráfica e editora América, 2014.

MACHADO, Vanda Moreira. **Curso de pedagogia: espaço de formação de professor como intelectual crítico reflexivo?** 2003, 178f. Tese (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros (orgs.). **Aprendizagem Profissional da Docência: Saberes, Contextos e Práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2002, p.123.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos)

SALES, L. **Extensão Universitária: Concepções e práticas: O caso de uma universidade privada/comunitária**. Goiânia/GO: GEV, 2003.

SILVA, M. C. V; URBANETZ, S. T. **O Estágio no curso de pedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Faculdade Católica de Anápolis.

Especialização em Docência Universitária.

Prof. Me. Willian Candido

Acadêmicas: Fernanda Vilela dos Anjos e Tatiane Quintino Oliveira Silva.

Pesquisa de Campo referente ao Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia

Nome: _____

Período: _____

Questionário

- 1- Para você qual a importância do Estágio Supervisionado na formação do docente em pedagogia?

- 2- Você acha importante unir os saberes teóricos e práticos para a formação de um bom profissional docente?

- 3- Como você vê o estágio supervisionado? Apenas como mais uma matéria da grade ou algo além que pode te ajudar na sua formação enquanto docente?

- 4- Você percebe a importância do estágio na formação do docente em pedagogia. Sendo assim ele deveria ser mais explorado no decorrer do curso? Comente.

- 5- Você acredita que o estágio poderia ser melhor trabalhado, se houvesse um acompanhamento maior por parte do professor que o acompanha, inclusive dando um retorno sobre sua prática para o aluno?

- 6- E se o estágio fizesse parte da grade curricular desde o início da graduação e não apenas na metade do curso como acontece atualmente? Comente a respeito.

- 7- Algo mudou em sua visão sobre a docência, após as experiências de estágio?

- 8- O que você acha que poderia mudar com relação ao estágio para o curso de pedagogia?
